

ENTREVISTA COM MICHEL TEMER E FERNANDO COLLOR DE MELLO - A GESTÃO DE CRISES NO TURISMO

Interview with Michel Temer and Fernando Collor de Mello - Crisis management in tourism

Edegar Luis Tomazzoni

Doutor pela Universidade de São Paulo (USP) e Professor na mesma instituição.

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7074-8127>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8738058687012139>

Juarez Velozo

Mestrando na Universidade de São Paulo (EACH-USP)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3275-0100>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8413083430323600>

Apresentação

A opinião de chefes de Estado e burocratas de alto escalão em posições de tomada de decisão tem força capaz de levar a sociedade a discutir os temas e ditar os rumos das políticas públicas. Esta entrevista busca lançar luz sobre o seguinte tema: a gestão de crises e as políticas públicas sob a percepção dos ex-presidentes Michel Temer e Fernando Collor de Mello.

Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, feitas com exclusividade e orientadas por questionamentos baseados na literatura dedicada à gestão de crises e ao turismo. As mesmas perguntas foram feitas aos dois chefes do Executivo Federal, para que fosse possível para o leitor comparar suas respostas.

DOI



Figura - Michel Temer e o autor durante entrevista.



Arquivo pessoal do autor.

1. Entrevista com Michel Temer

Juarez Velozo: Sr. Presidente Temer, se a pandemia fosse em seu governo, focaria seus esforços em quais ações para o setor?

Michel Temer: Em primeiro lugar eu faria o seguinte: eu centralizaria toda atividade de combate a pandemia na Presidência da República, isto eu tenho dito com frequência, acho que o presidente Bolsonaro perdeu uma grande chance de centralizar isto, e sobre centralizar: chamaria todos os governadores, chefes de poderes para uma grande reunião, até os da oposição, por que você diria o seguinte “olha aqui esse vírus aí não pergunta se é PSDB, PMDB, se é PSOL, ele pega todo mundo então vamos trabalhar todos juntos. Este seria o grande gesto, um gesto heroico que eu praticaria, pelo menos. E

DOI



evidentemente, você tendo uma unidade de ação e uma unidade de determinação, hipóteses como por exemplo, *lockdown* (fechamento geral), se nascesse de uma reunião destas - como estou descrevendo -, o povo compreenderia, o povo não compreende por que há as mais variadas afirmações em relação a isto, então, eu particularmente exercitaria esta tarefa. Agora, não saberia dizer o que faria em matéria de Turismo, por não ter como dizer, “bom vamos abrir e chamar gente pra cá”, aí é complicado.

Juarez Velozo: Em seu ponto de vista, quais aprendizados esta pandemia deixará para o Turismo?

Michel Temer: Eu acho que uma delas, é a solidariedade. Eu percebi que o Brasil é muito solidário, eu percebi durante a pandemia uma solidariedade muito grande, pessoas que foram para apoiar os mais vulneráveis, as empresas fizeram contribuições. Eu acho que deixou este primeiro rastro, digamos assim, o segundo foi a história de trabalhar em casa, claro que as pessoas voltarão ao presencial, mas eu percebo que muita gente se acostumou a trabalhar em casa e – especialmente gente do setor financeiro -, muitos estão fazendo trabalho remoto. Acho que foram estes dois fatos na pandemia, pelo menos os que me chamaram a atenção.

Juarez Velozo: O que o Temer de hoje diria ao Temer do dia da posse como presidente?

Michel Temer: Não se entusiasme com o poder (risos). A gente tem que se acostumar a perder o poder, porque você num dado momento sabe que aquilo tudo é transitório. Eu diria como disse, em vários momentos de minha vida, não somente na Presidência da República, pois antes disto exerci muitas tarefas no país e sempre coloquei isto na cabeça. Mas quando assumi a Presidência eu dizia “vá com muita calma, porque você terá uma oposição radical, portanto você deixa a oposição opor-se, porque a você cabe governar. Então a oposição se opõe e você governa” e foi o que eu fiz, este foi um recado que eu dei a mim mesmo. Quem é Presidente, precisa ter uma vida interior muito sólida, se não, não resiste àquilo lá. Acho que foi este o recado que eu dei pra mim naquele momento.

DOI



2. Entrevista com Fernando Collor de Mello

Para Fernando Collor de Melo, as perguntas foram refeitas conforme descrito adiante.

Juarez Velozo: Sr. Presidente Collor, se a pandemia fosse em seu governo, focaria seus esforços em quais ações para o setor?

Fernando Collor: A pandemia foi uma tragédia e seu enfrentamento foi um desafio imenso para todos os governos mundo afora. Tivemos que aprender a lidar com o problema e seus desdobramentos enquanto ele se apresentava em toda a sua complexidade. No Brasil, houve uma curva de aprendizado importante e, para o setor de turismo especificamente, tenho a satisfação de reconhecer que a Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado Federal, sob a minha presidência, deu contribuição significativa para a compreensão do problema e dos seus efeitos. Pouco depois de assumir a presidência da Comissão, em março de 2021, dei início a um ciclo de audiências públicas com o objetivo de discutir questões conjunturais – ligadas à pandemia - e gargalos históricos enfrentados por diferentes segmentos turísticos no Brasil, na busca de soluções criativas e ações efetivas para a promoção do setor. Os debates desenvolveram ao longo de um ano inteiro e resultaram num relatório detalhado. No documento, registramos as contribuições de um conjunto selecionado de especialistas e representantes de mais de vinte organizações do trade turístico, assim como de parlamentares e autoridades do Poder Executivo nas esferas federal, estadual e municipal. Os temas discutidos abarcaram segmentos expressivos da atividade turística, abrangendo desde hotéis e resorts até bares e restaurantes, passando pelo setor aéreo, eventos corporativos, navios de cruzeiros, operadoras e agências de viagens e a retomada do turismo internacional. O texto do relatório está disponível na página eletrônica da Comissão e reúne o expressivo aprendizado que alcançamos no enfrentamento da pandemia.

DOI



Juarez Velozo: Em seu ponto de vista, quais aprendizados esta pandemia deixará para o Turismo?

Fernando Collor: Apesar dos seus efeitos desastrosos, a pandemia deixou legado importante para o setor de turismo no Brasil. Um aspecto desse legado foi no sentido de evidenciar a resiliência da nossa atividade turística. Fomos capazes de nos adaptar rapidamente ao “novo normal” de funcionamento do setor, com suas normas atualizadas de biossegurança. Da mesma forma, o setor tem se adequado, de maneira dinâmica, às novas demandas pós-pandemia, com o crescimento acelerado do turismo associado a atividades ao ar livre e a maior contato com a natureza.

Juarez Velozo: O que o Color de hoje diria ao Color do dia da posse como presidente?

Fernando Collor: O exmo. Sr. ex-presidente da República se limitou a não responder a este questionamento.

DOI

